

# A TEORIA OFICIAL DA CONSPIRAÇÃO NAWALNY | POR RAINER RUPP

*Posted on 20. Oktober 2020*

## Na tempestade de propaganda anti-russa, já ninguém ouve a posição russa.

### *Um comentário de Rainer Rupp*

Tal como no "caso Skripal" em Salisbury, Inglaterra, as alegações oficiais do governo alemão sobre o alegado envenenamento da blogueira russa racista Nawalny com o veneno para os nervos Novichok, que se sabe ser absolutamente fatal, carecem de qualquer conteúdo factual. No entanto, todas aquelas forças na Alemanha que querem impedir uma cooperação mais estreita com a Rússia viram na súbita doença de Nawalny num avião sobre a Sibéria uma excelente oportunidade para minar ainda mais eficazmente a relação entre Berlim e Moscovo, que já foi muito ensombrada por provocações e sanções ocidentais.

Estas forças na Alemanha, profundamente enraizadas na política, nos militares, nos meios de comunicação e sobretudo no sector financeiro, são indivíduos e organizações que, tendo em conta a relação desmoronada com os EUA, temem pela sobrevivência dos seus próprios laços transatlânticos estreitos com as elites de Washington. Pois são estes laços transatlânticos que constituem a base sobre a qual as elites autoproclamadas construíram as suas grandes carreiras, o seu prestígio e, acima de tudo, o seu rendimento e o seu estilo de vida distante.

Oportunisticamente, estes transatlânticos - apoiados pelos "meios de comunicação de qualidade" que controlam - aproveitaram a oportunidade nawalny e transformaram a transferência inofensiva de Nawalny para um hospital alemão em pistola de assalto maldosa. O facto de a transferência para Berlim, ao contrário das actuais regras de viagem da coroa russa, só ter sido possível graças a uma decisão magnânima e desburocratizada do governo russo não é mencionado na teoria oficial da conspiração alemã sobre a alegada tentativa de assassinato contra o blogueiro russo e o pretenso político da oposição Nawalny. Também varrido para debaixo do tapete está o facto de não terem sido os médicos do hospital Charité em Berlim, mas sim os médicos russos em Omsk que salvaram a vida de Nawalny após a aterragem de emergência.

Em geral, o alegado ataque de Novichok a Nawalny mostra em breve que os puxadores de arame na

Alemanha não tiveram tempo para um trabalho cuidadoso ao construir a história oficial da mentira. Desde o início até os leigos notaram as graves contradições na teoria da conspiração oficial do alegado assassinato de Nawalny ordenado por Putin.

A fim de esclarecer estas contradições, a narrativa oficial foi prosseguida apressadamente com uma agulha quente e complementada com novas asserções. Mas de cada vez, a nova construção não se tinha tornado mais coerente, pelo contrário. Com cada adição que pretendia eliminar uma contradição, foram criadas duas ou três novas inconsistências. Isto deve ser suficientemente conhecido pelos leitores e ouvintes do KenFM, porque houve numerosas contribuições e análises não só neste sítio web, mas também em muitos outros meios alternativos como NachDenkseiten, Telepolis ou Rubikon. Se ainda quiser refrescar a sua memória, encontrará alguns links para o tópico na versão escrita desta dose diária: veja aqui, aqui, aqui, aqui, aqui, aqui, aqui, aqui. No entanto, estes aspectos não devem ser aqui objecto de rumores.

Tal como no falso ataque de Novichok a pai e filha Skripal em Salisbury, na Grã-Bretanha, há pouco mais de dois anos, o público deve ser tomado por tolo e incitado contra a Rússia com a alegada tentativa de assassinato de Nawalny. No entanto, é notório que o governo alemão e os seus órgãos de propaganda mediática estão a servir o público com afirmações em vez de factos e provas. Tudo funciona de acordo com o lema: "Confie em nós". Nós somos do governo. Não estamos a mentir". E os meios de comunicação social do serviço público, desde o Serviço Geral do Governo (ARD) ao Dummfunk Central (ZDF) e aos meios de comunicação social empresariais privados, entregam-se à especulação e comentários e características manipuladoras para emprestar credibilidade à história oficial de mentira.

Os célebres críticos da comunicação social pública, Friedhelm Klinkhammer e Volker Bräutigam, batem portanto com a cabeça quando escrevem: "Os jornalistas formados em conformismo político não estão interessados na razão pela qual o governo alemão continua a recusar o acesso dos investigadores russos à investigação alemã do incidente de Nawalny e aos resultados preliminares da investigação. No seu actual artigo de 13 de Outubro de 2020, intitulado: "Wacky: Merkel, Scholz, Maas, Nawalny. Nenhum Estado pode ser feito com este governo e nenhum jornalismo pode ser esperado da ARD-aktuell", continua:

A administração da justiça de Berlim tem vindo a "examinar" vários pedidos russos de assistência judicial há semanas, mas até agora nenhum foi atendido. Parece óbvio que as amostras de sangue, urina e tecidos colhidas da paciente Nawalny no hospital Omsk e depois no hospital Charité em Berlim devem ser verificadas e verificadas novamente por institutos independentes fora da Rússia e da Alemanha. Dessa forma, a verdade seria encontrada. A recusa alemã só pode ter uma razão: Merkel, Seibert, Maas & Co. têm algo a esconder, eles dizem a inverdade e manipulam o público. Uma má cópia da farsa Scripal britânica".

Um dos piores neste péssimo teatro de escrituras é um político de mente estreita do Saarland que é autorizado a fazer de ministro dos negócios estrangeiros para o SPD na coligação governamental Merkel. Este homem, cujo maior feito para a Alemanha é obviamente aparecer sempre na moda e vestido e falar de banalidades aliadas a ameaças contra a Rússia.

Uma pessoa acusada deve ser considerada inocente até prova juridicamente vinculativa da sua culpabilidade! Este antigo princípio jurídico da presunção de inocência, ainda hoje firmemente ancorado nos países civilizados, há muito que deixou de se aplicar aos meios de comunicação social alemães, especialmente quando se trata dos russos malvados e, mais recentemente, dos chineses malvados. Os políticos e os seus assessores de imprensa nos meios de comunicação social recusam-se mesmo a responder aos contra-argumentos do governo russo acusado. Isto acontece por uma boa razão, porque se fossem tomadas nota e discutidas pelo público, o falso julgamento de fachada dos transatlânticos alemães nos media e na política contra Moscovo chegaria rapidamente ao fim.

Consequentemente, o homem do Sarre não responde de modo algum aos argumentos sóbrios e oferece uma investigação conjunta e um esclarecimento dos factos apresentados por Moscovo e, em vez disso, com uma postura de cabeça grande, rejeitou-os de uma forma arrebatadora como "velas de nevoeiro russas". No entanto, é Meuse e os seus amigos que estão constantemente a atirar velas de fumo para posicionar o nosso povo contra a Rússia. A fim de limpar o venenoso nevoeiro Meuse, queremos dar uma vista de olhos à posição hoje oficialmente comunicada por Moscovo e depois todos podem julgar por si próprios quem está a atirar velas de fumo e a enganar o povo.

Aqui está a "Declaração do Departamento de Informação e Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia sobre declarações do Ministro Federal dos Negócios Estrangeiros Heiko Maas durante o interrogatório governamental no Bundestag alemão de 7 de Outubro de 2020" de 10 de Outubro de 2020. Pelo tom da declaração pode-se ver que os russos só estão cansados de colher novos insultos e ameaças do lado alemão após semanas de ofertas de cooperação para esclarecer os incidentes.

O tom diplomático anteriormente infinitamente paciente dos russos em relação aos alemães tornou-se mais rude. Aqui está o texto da declaração:

"O ataque propagandístico contra a Rússia, que continua na Alemanha em relação ao caso Nawalny, não cessa. Desta vez foram levantadas mais acusações, ameaças e insinuações pelo Ministro Federal dos Negócios Estrangeiros Heiko Maas durante o interrogatório governamental no Bundestag alemão a 7 de Outubro de 2020".

"Para além dos ultimatos que já se tornaram habituais, Heiko Maas repetiu uma série de perguntas aos membros do Bundestag alemão sobre o caso Nawalny, que na sua opinião não foram respondidas até à data. Se um Ministro Federal considerar possível expressar as suas preocupações não através dos canais diplomáticos mas durante a sua comparência no Bundestag, também lhe responderemos publicamente, a fim de evitar possíveis distorções do lado alemão".

"Em primeiro lugar. Afirmamos oficialmente que todas as armas químicas na Rússia foram destruídas sob o mais rigoroso controlo internacional. Este longo processo foi concluído a 27 de Setembro de 2017. A 11 de Outubro do mesmo ano, o Director-Geral do Secretariado Técnico da OPCW confirmou a destruição final das armas químicas na Rússia. No que respeita ao agente nervoso conhecido no Ocidente como Novichok, a sua estrutura e espectro de massa foram introduzidos pela primeira vez na base de dados do National Institute of Standards and Technology (NIST 98) em 1998. É de salientar que os dados sobre esta substância foram fornecidos por um centro de investigação do Departamento de Defesa dos EUA. Mais tarde, foi desenvolvido todo um grupo de substâncias químicas tóxicas não abrangidas pela Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas (CWC) com base no composto acima mencionado. Estas novas

toxinas (nota do autor) foram estudadas em pelo menos 20 outros países ocidentais, para além dos EUA. Novichok é, portanto, uma marca puramente ocidental. Nestes países ocidentais estão sintetizadas e disponíveis cerca de 140 variantes desta substância. Não os temos".

(Outra nota: na semana passada, a OPCW anunciou que as substâncias encontradas nas amostras biomédicas de Nawalny não constariam da lista de substâncias proibidas. Eram semelhantes à Novichok nas suas propriedades).

Continuamos com a declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo:

"Segundo. Durante as investigações das amostras biológicas de Alexei Nawalny realizadas em Omsk (a cidade siberiana onde o avião com Nawalny fez uma aterragem de emergência), não foram encontrados vestígios de envenenamento por um agente nervoso. Os médicos da Charité em Berlim também não encontraram tais vestígios. Mas foram os militares alemães que descobriram o Novichok; quase uma semana depois".

"Terceiro. Sublinhamos mais uma vez que o processo penal pode ser iniciado no caso Nawalny se for provado o facto de um crime cometido contra ele. A fim de se poder tomar as medidas processuais adequadas, são necessários resultados do paciente para provar o seu envenenamento. No entanto, o lado alemão recusa-se a entregar-nos estes. Uma queixa relativa a uma infracção criminal suspeita, que o próprio lesado ou os seus representantes legais podem apresentar, não é suficiente. Apenas será realizada uma investigação preliminar com base na queixa".

"Em vista disto, sentimo-nos obrigados a corrigir o Ministro Federal dos Negócios Estrangeiros. Quatro pedidos de assistência jurídica da Procuradoria-Geral da Rússia ficaram sem resposta até agora, apesar das promessas feitas por Heiko Maas de os submeter. Não se referem apenas à entrega dos resultados e à concessão de acesso ao lesado (Nawalny), a fim de o interrogar sobre o curso dos acontecimentos. Não é menos importante esclarecer uma série de outros detalhes concretos deste incidente. „

"A questão é como apareceu a garrafa de água na qual os vestígios do agente nervoso foram alegadamente

descobertos e como foi transportada da Rússia para a Alemanha".

(O comentário do autor sobre isto: se a garrafa tivesse realmente entrado em contacto com a Novichok, todos aqueles que a) levaram a garrafa do quarto de hotel da Nawalny, b) todos aqueles que voaram para a Alemanha no avião juntamente com a garrafa e c) todos aqueles que receberam a garrafa em Berlim sem as medidas apropriadas de alta segurança estariam mortos. Também o avião em que Nawalny chegou a Berlim deveria ter sido descontaminado numa acção extensiva, o que não aconteceu). Mas vamos continuar com a declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros russo:

"Igualmente importante é a possibilidade de interrogar Maria Pewtschich, que vive na Grã-Bretanha e acompanhou Alexei Nawalny na sua viagem, e outros aspectos, especialmente o esclarecimento relativo ao falso relatório recebido da Alemanha sobre as minas no aeroporto de Omsk no preciso momento em que o avião com Alexei Nawalny aterrou ali. Insistimos que a Alemanha cumpra as suas obrigações ao abrigo da Convenção Europeia de Auxílio Judiciário Mútuo em Matéria Penal e protocolos adicionais relevantes".

"O lado alemão deve fornecer explicações, não obstante a sua teimosa relutância em fazê-lo. As suas desculpas anteriores não serão aceites. Eles não são convincentes".

""Quanto à declaração de Heiko Maas de que as acusações russas contra a Alemanha e a OPCW (Organização para a Proibição de Armas Químicas) são absurdas, tais declarações são escandalosas e não resistem a críticas. Tudo o que desejamos é apoio jurídico, técnico e organizacional, tanto no formato bilateral germano-russo como no âmbito da OPCW, no interesse de uma investigação abrangente, objectiva e imparcial de todas as circunstâncias do caso Nawalny. Estamos certamente interessados em saber quem está por detrás desta provocação anti-russa, que tem sido orquestrada desde o início. No entanto, somos confrontados com uma retórica agressiva e uma manipulação gritante dos factos.

"Uma vez mais apelamos à Alemanha para que inicie uma cooperação estreita, aberta e honesta com a Rússia no caso Nawalny".

Esta chamada também não foi ouvida. Em vez disso, sob a liderança de Berlim, os russos foram agora

sancionados pela UE e repletos de mentiras e imundícies. Durante uma conferência de imprensa em 12 de Outubro de 2020 com o seu homólogo dinamarquês Kofod, o Ministro dos Negócios Estrangeiros russo Lavrov foi muito pessimista ao responder a uma pergunta sobre as relações UE-Rússia em relação a Nawalny. A resposta completa e abrangente pode ser lida aqui. Aqui estão alguns extractos:

"As relações entre a Rússia e a UE estão a descer rapidamente. Estamos a testemunhar como, para além da minoria russófoba completamente agressiva que conhecemos há muito tempo, os antigos países europeus sérios estão também a tentar assumir a liderança neste movimento. A Alemanha não está excluída. Isso é o que nos entristece. Mas infelizmente não há nada que possamos fazer quanto a isso.

Ao longo de todos estes anos, dissemos à União Europeia que não compreenderíamos porque é que ela encostaria todos os mecanismos de cooperação à parede desde 2014: cimeiras, reuniões do Conselho Permanente de Parceria, mais de duas dúzias de diálogos especializados. Tudo isto constituiu a substância da nossa cooperação. Além disso, existiam quatro áreas comuns de cooperação, parceria para a modernização e muito mais. ....

"Já não nos surpreende que a UE esteja a agir em conformidade com a lei. ... A Rússia deve resolver este crime por si só. Mas não podemos resolver um caso sobre o qual não temos factos. Para a Alemanha, infelizmente, está a ignorar as suas obrigações ao abrigo do direito internacional. Em conformidade com a Convenção Europeia de Assistência Mútua em Matéria Penal, foram apresentados quatro pedidos de assistência judiciária pelo Ministério Público da Rússia. Em conformidade com a Convenção, estas devem agora ser respondidas".

Mas até agora nada veio do lado alemão, "em vez disso, só há desculpas e declarações absurdas", disse Lavrov

A seguir, Lavrov descreve uma situação surreal que poderia ter sido retirada de um livro de Kafka:

"Pedem-nos que esclareçamos a situação. Mas não são apresentados quaisquer factos. Com a declaração de que não se trata de um assunto bilateral mas sim internacional, a Alemanha remete-nos para a OPCW.



Teriam relatado tudo à OPCW, saberiam tudo o que lá estava. Voltamo-nos para a OPCW. A primeira coisa que nos mentem é que não receberam nenhum pedido da Alemanha. Depois admitem que houve um. Está a ser examinado durante um mês inteiro. No final, sai um anúncio bastante lapidário e comedido, a substância que foi provada teria algumas semelhanças. O "Novichok" não é mencionado. Mas esta substância encontrada não está listada na lista de proibidos. Em resposta à nossa pergunta se é possível explicar exactamente o que foi encontrado e onde estão os resultados da investigação, é-nos dito que o pedido veio da Alemanha, portanto o caso é "alemão" e devemos portanto ir "para os alemães". Assim, vamos aos Alemães e tudo começa de novo.

Em conclusão, Lavrov refere-se à mania de cavalheiros exibida pelos acusadores ocidentais em relação à Rússia:

"Os países que nos acusam ruidosamente e exigem punição para os responsáveis, aparentemente assumem que, como países civilizados, é preciso simplesmente acreditar neles: Alemanha, França, Suécia e toda a UE - mas eles não acreditam em nós! Mas não recomendo a ninguém que fale com a Rússia ou qualquer outra pessoa desta forma. Porque é uma verdadeira megalomania e uma total falta de respeito pelos seus parceiros.

A megalomania dos mestres na Alemanha, especialmente em relação à Rússia, já levou o nosso país à ruína por duas vezes no século passado com grandes guerras. Há apenas alguns anos atrás, as elites políticas da Europa ainda estavam convencidas de que a paz e a estabilidade na Europa não seriam possíveis sem a Rússia, e certamente não contra a Rússia. Hoje, os novos mestres transatlânticos em Berlim, que já se vêem a si próprios como líderes da UE, juntamente com os EUA e a NATO, procuram a provocação e o confronto com a Rússia.

O relatório da "política alemã-estrangeira" de quarta-feira desta semana (14.10. 2020) sobre o actual exercício de guerra nuclear das Forças Armadas Federais alemãs no quadro da NATO sob a supervisão dos EUA encaixa como um punho no olho.

Segundo o relatório, a Força Aérea Alemã está a treinar esta semana na manobra "Steadfast Noon" sobre os

procedimentos que devem ser realizados quando os pilotos alemães largam bombas nucleares americanas como parte da chamada Partilha Nuclear. O "Steadfast Noon" tem lugar todos os anos no Outono. Este ano, entre outros, a base aérea Nörvenich perto de Colónia está envolvida, que se destina a ser um local alternativo para as 20 bombas nucleares dos EUA armazenadas na base aérea Büchel (Eifel), de acordo com a "política alemã-estrangeira". Ao mesmo tempo, uma segunda manobra está a ter lugar em Büchel, que se destina a "proteger infra-estruturas importantes de ameaças aéreas". Tanto as armas nucleares ali existentes como os caças que as podem largar devem ser modernizados por milhares de milhões de euros; as novas bombas nucleares B61-12 também podem ser utilizadas com menor força explosiva, o que reduz o limiar de inibição da guerra nuclear. De acordo com relatórios, os documentos da OTAN falam de "primeiras greves nucleares". Numa outra secção, "política alemã-estrangeira" especifica as primeiras greves nucleares:

"A OTAN também intensificou recentemente os seus preparativos para uma possível guerra nuclear. Isto foi relatado em Junho por um correspondente estrangeiro alemão que trabalha em Bruxelas e que pode ser considerado como tendo excelentes ligações lá. Segundo o relatório, os Chefes de Estado e de Governo da OTAN, na sua cimeira de Julho de 2018, tomaram nota de um "documento classificado como secreto" que afirmava "pela primeira vez" que "a defesa convencional e a dissuasão nuclear" já não podiam ser separadas "como tem sido prática na OTAN até agora"; no futuro, "ambas devem ser consideradas em conjunto". A fonte é o artigo de Thomas Gutschker: "A NATO pode ameaçar com ataques nucleares mais cedo" no Frankfurter Allgemeine Zeitung de 18 de Junho de 2020.

O documento prossegue dizendo que na sua reunião de meados de Junho de 2020, os ministros da defesa da OTAN tinham apresentado outro documento "ultra-secreto" do Comandante Supremo da OTAN na Europa, o General Tod D dos EUA. Walters, segundo o qual todas as "capacidades defensivas e ofensivas" da OTAN "desde a defesa antimísseis aos primeiros ataques nucleares" devem ser utilizadas para responder a ameaças em toda a área de operações - em terra, no mar, no ar, no ciberespaço e no espaço. Além disso, a Aliança reserva-se o direito de colocar mísseis de médio alcance convencionalmente equipados na Europa; se necessário, poderiam ser "actualizados nuclearmente" em qualquer altura.

## Há um método para a loucura.

É evidente para qualquer leitor e ouvinte com bom senso que a Europa não precisa de mais OTAN, mas sim de menos OTAN. E nós, alemães, deveríamos sair completamente da OTAN e enviar os quase-ocupantes americanos para casa com as suas armas nucleares. Porque os americanos estão em permanente perigo de nos arrastar para uma nova e grande guerra com a Rússia em qualquer altura - com ou sem a ajuda dos nossos próprios belicistas alemães e vassalos americanos.

Por conseguinte, nos próximos demos contra as intervenções inconstitucionais dos governantes, devem também aparecer cartazes com slogans como: "NATO fora, fora da NATO" ou "Paz com a Rússia", "Alemanha pátria livre de armas nucleares", "Armas nucleares americanas fora da Alemanha". Isto transformaria a manifestação numa manifestação política pela paz. Proibi-la causaria grandes problemas legais para os detentores do poder.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [Alexandros Michailidis](#)/ shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK